

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXXIII
EDIÇÃO 17
DOMINGO, 28.04.2024

R\$ 3.60

ISSN 1679-0189



Dia da Escola Bíblica Dominical: 4º domingo de abril

“Pois tudo o que foi escrito no passado foi escrito para nos ensinar, de forma que, por meio da perseverança e do bom ânimo procedentes das Escrituras, mantenhamos a nossa esperança” (Romanos 15.4).



Missões Nacionais

Mudando paradigmas

Conheça as características de uma Igreja que tem cultura evangelística

pág. 07

Notícias do Brasil Batista

Um chamado à Santidade

Acampamento da Juventude Batista Alagoana reúne mais de 150 jovens de todas as regiões do estado

pág. 12

Notícias do Brasil Batista

Comissão de Apoio às Igrejas

Relator da Comissão explica as atribuições em entrevista ao “Batistas em Pauta”

pág. 13

Observatório Batista

Pedagogia Integral

Artigo de Lourenço Rega fala da importância de aplicá-la no processo educacional

pág. 15



EDITORIAL

A origem da EBD e três motivos para você participar

Ao contrário do que muitos possam imaginar, a Escola Bíblica Dominical não nasceu em um seminário teológico renomado com os grandes nomes da Teologia.

Tudo começou em 1780, na cidade de Gloucester, na Inglaterra, em uma região pobre que sofria com a desigualdade social e com o analfabetismo, durante a Revolução Industrial.

O jornalista cristão Robert Raikes se preocupou ao notar que as crianças ficavam vagando nas ruas nos domingos, sem nada para fazer. Na época, não havia escolas públicas e as crianças pobres trabalhavam 12 horas por dia, de segunda a sábado, nas fábricas. Raikes se preocupou com o futuro daqueles meninos e meninas.

Foi assim que o jornalista teve a ideia de criar uma escola que funcio-

nasse aos domingos e ensinasse os princípios bíblicos e morais, o civismo, as boas maneiras e a ler e a escrever.

Com a ajuda de algumas senhoras, que iam de casa em casa explicar o projeto e convencer os pais a permitirem que os filhos frequentassem a escola, Raikes conseguiu colocar seu plano em prática e, em 20 de julho daquele ano, foi fundada a Escola Dominical.

A escola de Raikes se tornou um sucesso e a procura cresceu tanto que em apenas três anos havia sete Escolas Dominicais, com uma média de 30 alunos, em Gloucester.

O poder do ensino da Palavra de Deus acabou transformando a cidade inteira. Além de tirar as crianças das ruas, as livrando de influências perigosas, em 12 anos após a criação da EBD, não havia um único criminoso para ser

juogado na cidade.

No Brasil, a EBD chegou através dos missionários escoceses Robert e Sara Kalley. Em 19 de agosto de 1855, na cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro, eles ministraram a primeira Escola Dominical.

Na ocasião, apenas cinco crianças assistiram a aula. Mas não demorou muito para o trabalho dos missionários florescer e alcançar os lugares mais distantes do país.

Três motivos para você participar da EBD em sua Igreja local

1- Aumenta o conhecimento e entendimento das Escrituras

“Procure apresentar-se a Deus aprovado, como trabalhador que não tem do que se envergonhar e que maneja

corretamente a palavra da verdade” (II Timóteo 2.15).

2- Contribui para o crescimento espiritual

“Cresçam, porém, na graça e no conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória agora e para sempre! Amém” (II Pedro 3.18).

3- Comunhão com os santos

“E não deixemos de nos reunir como Igreja, segundo o costume de alguns, mas procuremos encorajar uns aos outros, sobretudo agora que vocês veem aproximar-se o Dia” (Hebreus 10.25). ■

Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira (com informações do portal guiame.com.br)

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA

CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

() Impresso - 160,00
() Digital - 80,00

Envie este cupom para:
O JORNAL BATISTA • órgão oficial da
Convenção Batista Brasileira – Rua José Higino 416
- Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.
Assine através do nosso site
www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista
assinaturas ✍, você já pode emitir seu próprio
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o boleto
em seu endereço. Após o pagamento, a versão
impressa de OJB estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em
nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,
ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br

O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR
W.E. Entzminger

PRESIDENTE
Paschoal Piragine Jr.

DIRETOR GERAL
Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO
Estevão Júlio Cesario Roza
(Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL
Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS
Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA
Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560
Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS
W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919); A.B. Detter (1904 e 1907); S.L. Watson (1920 a 1925); Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946); Almir Gonçalves (1946 a 1964); José dos Reis Pereira (1964 a 1988); Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS
Zacarias Taylor (1904); A.L. Dunstan (1907); Salomão Ginsburg (1913 a 1914); L.T. Hites (1921 a 1922); e A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas
IMPRESSÃO: Editora Esquema Ltda A TRIBUNA

Lar, a melhor escola para a vida



Rogério Araujo (Rofa)
colaborador de OJB

Deus formou a família para que o homem não vivesse sozinho. Em Salmos 68.6, podemos ler: "Deus faz com que o solitário viva em família; liberta os presos e os faz prosperar; mas os rebeldes habitam em terra árida".

E cada membro da família: esposo e pai, esposa e mãe, filhos, dentre outros, tem a função bem definida, mas será que realmente são? Um lar não pode ser como um quartel onde todos obedecem a um "general". Talvez, deveria ser mais como uma escola, que ensina e alerta os "alunos" para a vida.

Precisamos agir para que essa escola chamada "lar" seja dinâmica, antenada com as mudanças do mundo. E dar o exemplo para os outros, dentro de casa, para que possam seguir seus passos que levem a um bom caminho, caso contrário, pode levá-los a um abismo sem saída.

Quem têm sido os "mestres" dessa escola? Os pais estão preparados à luz do ensino da Palavra de Deus para essa nobre lição? E a direção está neles mesmos ou em alguém bem mais experiente como Jesus Cristo?

O lar será a "melhor escola para a vida" se conseguir levar todos ao caminho da verdade nesse mundo de



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

A vida eterna é um presente do Cristo

"Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor" (Rm 6.23)

Em Romanos 6.23, o apóstolo Paulo nos ensina: "O salário do pecado é a morte, mas o presente gratuito de Deus é a vida eterna, que temos em união com Cristo Jesus, o nosso Senhor".

Para a pessoa que foi instruída em um ambiente de engano e de

maldade, fazer o bem é visto como o comportamento de um otário e fracassado. Por isso, quando perguntado a respeito do caminho certo para o céu, a resposta de Jesus funcionou como um balde de água gelada. Marcos explicou a reação negativa do questionador: ele era dono de muita riqueza. Nosso bem maior deve ser sempre o comportamento doador, que aprendemos quando aceitamos a Bíblia.

mentira e aos ensinamentos que permitam ao Espírito Santo tomar conta dos corações.

Que estejamos em constante oração ao nosso Pai para que Ele reine sobre o lar, edificando cada pessoa como uma "pedra", para que juntos

montem uma verdadeira fortaleza que ninguém poderá derrubar porque está alicerçado numa boa e divina educação à luz da Palavra de Deus que tem sempre uma nova lição e resposta para o nosso dia a dia. ■

A transição da liderança e o perigo em não reconhecer a sua importância

Jean Ribeiro Gonçalves
pastor Presidente da Igreja Batista Vida Nova, em Colombo - PR

A transição de liderança e responsabilidade entre as gerações é um aspecto crucial na dinâmica das instituições religiosas, e as mudanças demográficas ao longo do tempo moldam as experiências e as expectativas de cada grupo. Uma reflexão interessante se dá na passagem do bastão entre a geração de pastores anterior chamada "Silent Generation" aos pastores que chamamos de "baby boomers" e estes, e agora, nas relações entre os pas-

tores mais jovens da comunidade "millennials".

A geração que antecedeu os *Baby boomers* muitas vezes mostrou resistência em passar o bastão para a nova safra de líderes religiosos. Houve uma prolongada permanência no comando das Igrejas e organizações, o que gerou frustração para os pastores atuais, que muitas vezes se sentiram limitados em suas aspirações e em suas oportunidades de liderança e influência.

No entanto, à medida em que foram assumindo papéis de liderança, percebe-se um padrão similar na relutância em ceder espaço para os membros mais jovens da comunidade. Essa re-

sistência cria um dilema geracional, uma vez que os jovens líderes "*Millennials*", diferentemente de seus predecessores, demonstram menos paciência em esperar por suas oportunidades de contribuir significativamente para a vida da Igreja e da comunidade.

O impacto desse conflito geracional reflete-se em diversos aspectos da vida eclesial. Nas Igrejas, por exemplo, a resistência dos pastores em se afastar da liderança pode gerar falta de inovação e estagnação espiritual, uma vez que as novas ideias e abordagens dos membros mais jovens são subutilizadas. Além disso, o conflito pode criar um ambiente eclesial

tenso e divisões entre as gerações, prejudicando a unidade e a missão da Igreja.

É crucial reconhecer a importância de uma transição suave e respeitosa entre as gerações de líderes. A renovação na liderança eclesial não apenas promove a continuidade saudável das Igrejas, mas também permite que a sabedoria e a experiência dos líderes mais antigos sejam transmitidas e complementadas pela energia e visão dos líderes mais jovens. Somente através de uma transição bem-sucedida e colaborativa é possível garantir o florescimento espiritual e o impacto positivo da comunidade. ■

LITERATURA CONVICÇÃO EDITORA

oliverartelucas

EDUCAÇÃO na Palavra



Tenha a coleção completa para o maternal de sua igreja.

Brinde Caixa Box

ACESSE E VENHA CONFERIR.

Aponte a câmera do celular para o QR-Code.



Convicção
Editora

(21) 2157-5567/0800 009 5599

(21) 98882-9710

pedidos@conviccaoeditora.com.br

www.conviccaoeditora.com.br

Jesus e a aprendizagem baseada em problemas

- Problem Based-Learning (PBL)



Elana Ramiro

diretora-executiva da Ordem dos Educadores Batistas do Brasil (extraído do site www.oecbb.com.br)

Jesus foi um mestre excelente. Ele usou diversificadas estratégias para ensinar e transformar vidas. Muitos métodos usados durante o seu ministério, passaram a ser estudados e aplicados em pesquisas educacionais mais recentes. Um exemplo é a *Problem Based-Learning* (PBL), em português, Aprendizagem Baseada em Problemas. Ela consiste em solucionar problemas reais ou simulados, de forma colaborativa e cooperativa. Os problemas são extraídos ou criados a partir de um contexto significativo e buscam desenvolver a capacidade de aprender e aplicar diversos conhecimentos e habilidades numa mesma situação.

A proposta do método PBL é estimular a curiosidade e a criatividade natural em favor da aprendizagem, uma vez que o envolvimento numa problematização promove a construção do

conhecimento, uma forte integração teórica e prática e o desenvolvimento de habilidades importantes como a colaboração e cooperação.

Foi exatamente o que fez Jesus no episódio da multiplicação dos pães e peixes. Jesus usa o problema real para mostrar algo sobre Si mesmo e levar os ouvintes a outro patamar de conhecimento.

Características da PBL

Na PBL é importante definir uma situação-problema que desperte o interesse dos participantes na sua resolução. Como podemos definir problemas que direcionem o aprendizado? Uma notícia no jornal, um artigo publicado, um vídeo ou uma figura, entre outros materiais, pode inspirar o delineamento de um problema, desde que desperte o interesse de maneira instigante e desafiadora. O problema pode surgir a partir de uma situação existente ou adaptada, relacionada ao que está sendo ensinado e que

está inserido na realidade dos alunos.

Definido um problema, o professor atua como mediador da aprendizagem intervindo apenas para: **(1)** garantir que todos entenderam o problema; **(2)** desafiá-los a refletir sobre os temas relacionados ao problema; e **(3)** certificar que todos estão participando da resolução.

Ele estimula os alunos a descobrir, a interpretar e aprender de forma autônoma e automotivada. O aluno tem um papel ativo na construção de sua aprendizagem, de maneira que busque o conhecimento e elabore possíveis soluções, enquanto o professor é responsável por:

- 1 - Estimular a tomada de decisões;
- 2 - Ajudar a definir regras que norteiam o trabalho do grupo;
- 3 - Contribuir com as pesquisas para o tema em estudo;
- 4 - Orientar na elaboração da produção cultural em torno do tema; e
- 5 - Apoiar aqueles que encontrarem dificuldades durante o processo.

Vantagens no uso da PBL

- 1 - Contextualização da aprendizagem;
- 2 - Motivação;
- 3 - Estímulo à criatividade;
- 4 - Desenvolve a construção do pensamento;
- 5 - Potencializa a capacidade de resolução de problemas reais ou autênticos;
- 6 - Amplia a compreensão e aplicação do conteúdo, fixando o conhecimento;
- 7 - Desenvolve a interação e habilidades interpessoais dos alunos.

Cuidados no uso da PBL

Ao adotar a PBL é preciso cuidar para não oferecer um problema tão complexo que desestime a busca de soluções e nem tão simples ao ponto de desestimular o engajamento da turma. ■

Obstáculos das Pequenas Igrejas - I

Fabício Freitas

pastor, gerente de Evangelismo de Missões Nacionais

Cada vez mais, torna-se evidente os desafios que enfrentamos em nossas Igrejas locais na busca pelo cumprimento de nossa missão como discípulos de Jesus e como Igreja. Desde já, é importante afirmar que não há nada de errado em fazer parte de uma Igreja pequena. Na verdade, o Reino de Deus tem sido estabelecido em diversos lugares através de Igrejas cuja membresia é reduzida.

Uma Igreja de menor tamanho oferece um ambiente acolhedor, onde cada membro pode facilmente conhecer todos os outros membros da comunidade. Isso cria um senso de pertencimento extraordinário. Outra verdade importante é que o tamanho reduzido não diminui o impacto que ela pode ter na vida daqueles dentro de sua esfera de influência.

Entretanto, quais são as características das Igrejas menores que podem se tornar obstáculos para seu progresso e desenvolvimento? Quais são os desafios que uma Igreja pequena precisa superar para alcançar um número maior de pessoas e se

engajar em um processo contínuo de revitalização? Quais são essas características? Vamos abordar pelo menos três características que se tornam desafios para romper as barreiras do crescimento:

Muitos participam da decisão, mas poucos realmente se comprometem com sua execução

Uma das características que podemos observar é que muitas pessoas participam das decisões, mas poucas realmente se comprometem com sua execução. Essa é uma característica comum em Igrejas menores. Embora as decisões sejam tomadas em grupo, muitas vezes aqueles que lutam para que suas opiniões sejam consideradas não estão dispostos a agir para concretizá-las. Há frequentemente uma disputa apenas para validar opiniões pessoais, com pouco comprometimento em transformá-las em ações efetivas. Às vezes, a expectativa é de que o pastor ou um pequeno grupo de líderes implementem essas "boas ideias", afinal, são eles os "pagos" para isso. Isso apresenta um desafio significativo...

A sobrecarga do pastor e de sua família devido ao excesso de atividades é uma característica comum

Frequentemente, o pastor local assume a maioria das responsabilidades relacionadas ao cuidado congregacional, desde visitas hospitalares até sessões de aconselhamento, o que limita sua capacidade de liderança estratégica. Muitas vezes, esse líder está tão sobrecarregado e cansado que seu potencial estratégico é comprometido. Esta é uma das mudanças mais desafiadoras, pois, como obreiros, fomos preparados para fazer, mas nem sempre fomos preparados para capacitar outros. Essa realidade se torna um dos maiores desafios para o avanço dessa comunidade. Um único líder enfrenta uma carga de trabalho significativa, tornando a sementeira e a colheita uma tarefa quase inimaginável.

O foco direcionado em manter a sua forma de ser como Igreja (programas) representa um grande desafio para a missão

Muitas vezes, a ideia de implementar mudanças significativas voltadas para

a missão é difícil de ser aceita. Igrejas menores enfrentam dificuldades em efetuar mudanças significativas para cumprir a Grande Comissão, frequentemente fracassando em alcançar novas pessoas com o Evangelho. O evangelismo não recebe uma prioridade clara e, ao invés de priorizarem a formação de discípulos e o crescimento espiritual, Igrejas menores se concentram na manutenção de programas, mesmo que estes não sejam eficazes para alcançar os objetivos pretendidos.

Poderíamos, certamente, enumerar outras características que representam desafios significativos para o crescimento das Igrejas. No entanto, as três mencionadas anteriormente captam nossa atenção de forma especial: participação sem comprometimento na execução das decisões; sobrecarga pastoral devido ao excesso de atividades e foco em manter programas existentes em vez de priorizar a missão. Ao enfrentarmos esses desafios de frente, daremos passos importantes em direção ao crescimento saudável e sustentável de nossas comunidades de fé. Que possamos, com sabedoria e determinação, superar essas barreiras e avançar no cumprimento da nossa missão de amor, serviço e transformação. ■

Mudando paradigmas para construir uma cultura de evangelismo na Igreja local

Milton Monte

pastor, gerente Executivo de Comunicação e Mobilização de Missões Nacionais

Não faz muito tempo, a principal estratégia de evangelismo de nossas Igrejas era o relacionamento. Na década de 90, por exemplo, nossas Escolas Bíblicas Dominicais (EBD) tinham um relatório que, entre outras coisas, perguntava se cada cristão havia trazido visitantes. Isso mesmo: visitantes, não convertidos, na EBD. Não era a EBD a atração, era o crente. O não convertido não ia por causa do tema, ia por causa de quem o convidava.

Mas recentemente, tornou-se comum pensar em evangelismo como um evento. A Igreja faz uma programação atraente ao não crente e os membros são desafiados a convidar pessoas. Mesmo que seja uma estratégia com um bom grau de acerto, criou-se o paradigma de que o evento pode substituir o relacionamento pessoal do cristão com seus amigos não convertidos, ou que a apresentação do Evangelho e o convite a aceitar a Cristo só podem ser feitos no templo.

Outros paradigmas são relacionados aos métodos, pois muitos ainda acreditam que não sabem evangelizar, o que leva líderes a pensar, primeiro, em treinamento, para criar uma cultura de evangelismo. O treinamento pode ser algo bom e necessário, mas sem relacionamento com não crentes, a prática do treinamento pode nunca acontecer. Focar primeiro em treinamento também pode fortalecer a ideia



de que nem todos estão capacitados para falar de Jesus no dia a dia, seja no trabalho, na vizinhança, na escola ou durante o lazer.

Uma Igreja que tem uma cultura evangelística, seus membros relacio-

nam-se com não cristãos, intencionalmente, para alcançá-los com o Evangelho. Isso é feito com ensino e com o exemplo pessoal dos líderes.

Em Missões Nacionais, você tem um local para discutir essas questões

e encontrar sugestões preciosas para criar uma cultura de evangelismo em sua Igreja local. Acesse www.jesus-transforma.com.br: um site em constante atualização, para fortalecer o movimento Jesus Transforma. ■

SUA OFERTA TRANSFORMA VIDAS

Caixa Econômica Federal
Agência: 4263-3
C.C: 0096-1
OP. 003

Santander
Agência: 4362
CC: 130001420

Bradesco
Agência: 226-7
C/C: 87500-7

Banco do Brasil
Agência: 3010-4
C/C: 120275-8

Itaú
Agência: 0281
C/C: 66341-9

CHAVE **PIX**
33.574.617/0001-70
CNPJ MISSÕES NACIONAIS



IB Memorial em Apolo III - RJ, celebra 36 anos de ministério do Pr. Roberto Carneiro Nascimento

Transição pastoral aconteceu no final de 2023.

Igreja Batista Memorial em Apolo III, em Itaboraí - RJ

No dia 13 de janeiro foi realizado um Culto de Ações de Graças pelos 36 anos e cinco meses do pastor Roberto Carneiro Nascimento à frente da Igreja Batista Memorial em Apolo III, em Itaboraí - RJ. Igreja, família, pastores e amigos agradeceram ao Senhor pelo ministério.

O culto teve representações da Associação Betel (pastor Paulo Cesar), da Subseção da Ordem dos Pastores (pastor Marcos K. Lima) e do diretor Executivo da OPBB Fluminense, pastor Bruno Festas, que trouxeram mensagens e homenagens na ocasião.

Depois de muita oração e busca da vontade de Deus sobre o encerramento do ministério à frente da Igreja, pastor Roberto entendeu que deveria passar o cajado ao seu sucessor.

Afinal, há 36 anos, assumiu o ministério ali, na então chamada Igreja Batista de Jardim Idália (12/07/87), num momento muito difícil, quando a Igreja, que chegou a ter quase 200 membros, contava apenas com 30 irmãos frequentando.

Chegou ali com sua esposa, Esmeralda Nunes Decothé Nascimento, e



Celebração dos 36 anos de Ministério e transição pastoral do pastor Roberto Carneiro

sua filha, Damarys, com apenas um mês de nascimento. Depois nasceram Ellyézer e Syntique, ambos já casados.

Foi eleito durante o ministério do pastor interino José Maria de Souza. Na época, cursava o 3º ano do Seminário Teológico Batista de Niterói - RJ e foi consagrado pela Primeira Igreja Batista de Guapimirim - RJ.

Foi um recomeço lento, mas a Igreja cresceu e mudou-se para o centro do bairro Apolo III, onde construiu o seu novo templo cinco vezes maior. Nos primeiros 10 anos, alcançou 300 membros e ao longo do ministério batizou cerca de 600 irmãos e um total de 1.100 membros passaram por sua

membresia. Nessa trajetória, quatro Igrejas filhas surgiram e destas, mais cinco Igrejas netas e duas Congregações.

Em todo esse tempo, pastor Roberto exerceu o magistério público. Também foi diretor do Colégio Estadual Dr. Moacir Meirelles Padilha, no bairro da Igreja, por 12 anos, onde se aposentou.

Por sua formação profissional aliada à função pastoral, foi chamado a lecionar em diversos seminários, entre 2000 e 2020.

Ao longo desses anos, pastor Roberto sempre foi muito atuante na denominação, principalmente na Associação Batista Betel, a qual presidiu e onde exerceu várias outras funções, como também na Ordem dos Pastores Batistas do Brasil e no Conselho da Convenção Batista Fluminense.

Após 36 anos, ele entendeu que deveria preparar um futuro sucessor. Ao longo dos 36 anos, pastor Roberto teve a alegria de conduzir nove obreiros ao ministério pastoral, sem contar outros quatro que foram membros, mas consagrados em outras Igrejas posteriormente.

O Senhor despertou no coração do pastor Roberto que um deles poderia ser o seu sucessor e através de muita

oração entendeu que deveria ser o pastor Francisco Mauro dos Santos, com quem desenvolveu um alinhamento de pensamentos e ideias além de confiança e firmeza nos posicionamentos teológico-doutrinários. O pastor Francisco foi eleito com 85% dos votos favoráveis da Igreja e foi empossado em 11 de dezembro de 2023. Ele teve a alegria de pregar na posse a mensagem intitulada "Porção Dobrada", desejando ao novo obreiro bênçãos multiplicadas em todas as áreas do seu ministério, na vida pessoal e familiar também.

Concluimos acrescentando a mensagem de gratidão divulgada pelo pastor Roberto nas redes sociais:

"Obrigado, Senhor, pela IBAME com todos os irmãos por ter se tornado uma grande família onde só fiz muitos amigos. E rendo graças a Deus que trabalhou em minha vida até mesmo esse momento tão importante da transição ministerial. Sou grato ao Senhor por me conduzir passo a passo até a posse do sucessor. Aleluia! Seja engrandecido o Senhor!

Ao Senhor seja a honra e a glória para todo o sempre pois Ele mesmo disse "Sem mim, nada podeis fazer" (Jo. 15.5c). ■

Pr. Marcos Hackbart completa 15 anos de ministério pastoral

Culto teve a presença de diversos pastores.



15º Aniversário da consagração ao Ministério da Palavra do pastor Marcos Hackbart

Igreja Batista Monte Alegre, em Realengo - RJ

No dia 14 de março, o pastor Marcos Hackbart celebrou o 15º ano de consagração ao ministério da Palavra, na Igreja Batista Monte Alegre, em Realengo - RJ.

O preletor do culto foi o pastor Ricardo Vicentino, membro da Primeira Igreja Batista de Itacuruçá - RJ. Pro-



gramação ainda teve a participação musical do cantor Júlio Vianna e pastores amigos, com a representação da Ordem dos Pastores Batistas do Brasil - Subseção Oeste Carioca.

"Agradeço a todos os irmãos da Igreja Batista Monte Alegre pela linda celebração e consideração com a minha pessoa. Louvado seja Deus!", declarou o pastor Marcos Hackbart. ■

CB no Esplanada do Uruguai - PI cria estratégias para alcançar alvo de Missões Mundiais

Famílias e ministérios foram desafiados a participar.

Mayara Gomes
missionária

A Congregação no Esplanada do Uruguai, em Teresina - PI, trabalho da Primeira Igreja Batista de Teresina, estabeleceu como alvo para a oferta de Missões Mundiais o valor de R\$ 400,00.

Para alcançar esse objetivo, dividiram o valor total pelo número de famílias, permitindo assim que cada lar tenha a oportunidade de contribuir. Além disso, os ministérios de Homens, Mulheres e Jovens foram desafiados, no planejamento de abril, para que suas atividades envolvessem os quatro pilares da campanha: Mobilizar, Orar, Ofertar e Ir.

O ministério de Mulheres já desenvolveu dois dos pilares: realizou a semana de oração por Missões Mundiais, apresentan-



Desenvolvimento de estratégias para a Campanha de Missões Mundiais

do os desafios do campo missionário em outras nações e está vendendo camisetas com arte criada por elas para alcançar o alvo do ministério, que é de R\$ 100,00.

Creemos que todas as ações missionárias nos permitirão ultrapassar o alvo, além de envolver a congregação, na campanha, de várias maneiras. A Deus toda honra e glória! ■

Diretoria da Associação Centro das Igrejas Batistas do Mato Grosso do Sul é reeleita

Mais de 500 pessoas participaram da 55ª Assembleia Geral Ordinária.

Wellington Santos

pastor, ministro de Relacionamento da Associação Centro das Igrejas Batistas do Mato Grosso do Sul

Nos dias 15 e 16 de março, a Associação Centro das Igrejas Batistas do Mato Grosso do Sul (Acibams) realizou sua 55ª Assembleia Geral Ordinária, na Igreja Batista Jardim Serradinho, e reelegeram sua Diretoria, com apenas uma substituição, para o biênio 2024/2026.

Programação teve 237 convencionais inscritos, além de outros 266 participantes não inscritos e representantes de Igrejas de outras Associações, além dos pastores presentes, que também participaram do Congresso Multiplicação, totalizando 503 participantes.

A diretoria reeleita é composta pelos seguintes irmãos: pastor Fabiano Valter Jacobsen (presidente); pastor



Diretoria da ACIBAMS reeleita para o biênio 2024/2026

Alessandro Bomfim de Azambuja (1º vice-presidente); pastor Marcelo dos Santos Oliveira (2º vice-presidente); pastor Luiz Carlos Gonçalves Souza (1º secretário); Mara Silvia de Almeida Costa (2ª secretária).

Após a reeleição, a Diretoria da Acibams compartilhou seus votos para este novo mandato:

“É com humildade e compromisso que recebemos o voto de confiança

depositado em nossa Diretoria. Nosso compromisso é continuar trabalhando incansavelmente pelo crescimento e fortalecimento da nossa entidade associativa, sempre em benefício de todas as Igrejas associadas.

Neste novo mandato, reafirmamos nosso compromisso com a inovação, unidade e integração. Seguindo a orientação da passagem bíblica em II Timóteo 2.2, que nos exorta a transmitir o

que aprendemos a outros que também possam ensinar, queremos incentivar e fortalecer a liderança dentro de nossas Igrejas, capacitando e equipando cada membro para a obra do ministério e o serviço ao Reino de Deus.

Assumir esta responsabilidade é um privilégio e uma grande honra. Prometemos dedicar todo nosso esforço e energia para continuar servindo a todos vocês com excelência e dedicação. Contem conosco para construir um futuro ainda mais promissor para nossa Associação e para o avanço da obra do Senhor em nossa região.

Agradecemos novamente pelo apoio e confiança em nossa gestão e pedimos suas orações para que Deus nos guie e nos capacite em cada passo deste caminho.

Que a paz do Senhor esteja sempre conosco”. ■

Associação das Igrejas Batista do Médio Solimões promove sua 40ª Assembleia

Comunhão entre as Igrejas associadas marcou toda a programação.

Perpétua Souza da Costa Parente e Raimundo de Oliveira Parente

presidente e segundo secretário da Associação das Igrejas Batista do Médio Solimões

A Associação das Igrejas Batista do Médio Solimões (AIBAS-1), vem cumprindo de forma exitosa os seus objetivos. Neste ano de 2024 realizou a sua 40ª Assembleia no templo da Primeira Igreja Batista de Coari - AM, em parceria com as Igrejas Batistas de Coari, com a participação de 192 mensageiros inscritos, provenientes de 12 Igrejas associadas dos municípios de Codajás, Coari, Tefé, Alvarães, Uarini, Juruá, Marã e Japurá.

Realizada nos dias 28, 29 e 30 de março de 2024, a Assembleia teve como tema “O Amazonas precisa de Jesus”, baseado na divisa em João 9.4: “Enquanto é dia, é necessário que realizemos as obras daquele que me enviou; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar”. O pastor Raimundo Gonçalves de Lima, da Primeira Igreja Batista de Codajás, foi o orador oficial do evento. Destacaram-se também os mensageiros de honra, como o pastor Cláudio de Castro Fernandes, coordenador de Evangelismo e Missões Estaduais da Convenção Batista do Amazonas (CBA), e a irmã Janete Duarte Uchoa da Silva, secretária Executiva da



40ª Assembleia da AIBAS-1 fortaleceu a comunhão entre Igrejas associadas

União Feminina Missionária Batista do Amazonas (UFMBAM).

Na área musical, a irmã Rosenete dos Santos Filgueiras Gomes, esposa do pastor Geovanilton Rodrigues Gomes, da Igreja Batista Nova Aliança, em Japurá, foi um dos destaques. No dia 28 de março, ocorreu o concílio dos pastores Edjarlison da Silva Santos e Jacó Gaspar Parente, ambos alunos do Seminário Batista Eurico Nelson, e consagrados ao ministério pastoral na noite do dia 30 de março.

Na primeira sessão, realizada em 28 de março, à noite, a Terceira Igreja Batista de Codajás, denominada Eisme aqui Senhor e localizada na Rua Missão Redentorista, nº 651 - Centro, foi arrolada como associada à AIBAS-1. No dia 30 de março (sábado),

manhã e tarde, foram realizados os Congressos das Organizações da AIBAS-1. No dia 31 de março (domingo), pela manhã, o pastor Jorge Lira, da PIB de Coari, realizou cinco batismos.

O que mais marcou a 40ª Assembleia da AIBAS-1 foi justamente a grande comunhão entre os irmãos das Igrejas Associadas. A próxima Assembleia foi marcada para os dias 17, 18 e 19 de abril de 2025, na Primeira Igreja Batista de Codajás.

A Diretoria Eleita para o biênio 2024/2026 ficou constituída da seguinte forma: Presidente: Perpétua Souza da Costa Parente (PIB de Coari); 1º vice-presidente: pastor Alsemir Pedrosa Dias (PIB de Uarini); 2º vice-presidente: pastor Geoval Cruz Vieira (PIB de Coari); 1ª secretária: Idalina Souza da Silva Frei-

tas (IBAVI Coari); 2º secretário: Raimundo de Oliveira Parente (PIB de Coari); 1º tesoureiro: Norton Alexson de Almeida Parente (PIB de Coari); e 2º tesoureiro: Misael Castro de Souza (PIB de Coari).

A Deus toda honra, toda glória e louvor.

A AIBAS-1 foi criada em no dia 10 de abril de 1983, com a finalidade de fomentar a união e o entrosamento entre as Igrejas dos municípios do Médio Solimões e a Convenção Batista do Amazonas, promovendo intercâmbios entre os obreiros, Igrejas e Congregações; realização de congressos, conferências, treinamentos, capacitações, preparação de liderança leiga, de professores da EBD; realização de simpósios para aperfeiçoamento dos líderes na área de evangelização e outras atividades similares. ■



Uarison Roberto da Silva, o coração do capelão - IV

Roberto Maranhão

Uarison Roberto da Silva é pastor da Primeira Igreja Batista de Douradina - MS, é casado com Iolanda e é pai das gêmeas Ariane e Ana Laura.

Vamos conhecer um pouco sobre nosso querido irmão capelão, e ninguém melhor para apresentá-lo do que nossa parceira, a nossa querida missionária, Marcia Doneda.

MD - "Louvo a Deus pela vida do pastor Uarison. Quando o conheci, ainda não era pastor. Um jovem dedicado, junto com sua esposa, no desenvolvimento com o ministério infantil. Visitei sua Igreja, na cidade de Ivinhema, no Mato Grosso do Sul, e logo percebi que ele se destacaria na Capelania Escolar. Uarison e Iolanda, sua esposa, se prepararam no Seminário Batista Ana Wollerman, em Dourados - MS, para alcançar o maior campo missionário: A ESCOLA, enquanto se preparavam para o ministério da Palavra. O Pastor Uarison atuou em muitas escolas da cidade Ivinhema-MS, como capelão Escolar. Em 2022, ele assumiu a Igreja Batista em Douradina-MS e sua primeira ação ao chegar na cidade, foi visitar às escolas, colocando-se à disposição para servir, e está atuando com alegria e muitos milagres têm acontecido nesse campo missionário. E agora, que alegria ver muitos desses atendimentos nesse livro que irá contribuir para nos despertar e nos motivar por esse lindo ministério. Abraço, meu amigo Uarison".

RM - Como iniciou seu interesse por Capelania escolar?

Tudo começou com um pé de goiaba plantado por uma professora já aposentada, Dirce Vani, membro da Igreja Batista Ebenézer em Ivinhema - MS. Em frente a uma das salas de aula havia um pezinho de goiaba, quebrado por um aluno. No entanto, a professora, com a ajuda de alguns alunos, começou a cuidar do pé de goiaba, adubando, tratando contra pragas e regando. Por ser uma pessoa muito querida e, claro, uma mulher de Deus, o diretor não queria que ela ficasse ausente da escola; então, propôs que ela cuidasse das plantas da escola, pois sabia que ela tinha um carinho especial por elas.

Mesmo após a aposentadoria, a professora Dirce Vani sabia que não poderia perder a oportunidade de levar a única esperança (Jesus Cristo) para aquela escola. Ela procurou seu pastor para orientação sobre como poderia ser relevante na escola, e ele mencionou um trabalho desenvolvido pela missionária Márcia Fagundes, chamado Capelania Escolar. Organizou-se,



Lançamento do livro 'Segredos Bíblicos para uma Juventude Saudável' pelo pastor e capelão Uarison da Silva"

então, um curso de capacitação na igreja local, ministrado pela missionária. Eu estava como seminarista na igreja local, participei do curso e fui convidado pela professora Dirce para ajudá-la no trabalho de Capelania Escolar. Ao participar, percebi a importância do trabalho; crianças e adolescentes viviam sem esperança, sem vontade de viver, automutilavam-se, falavam abertamente sobre suicídio. Percebi que havia um pedido de socorro não apenas dos alunos, mas também dos professores e diretores; senti que Deus me chamava para esse campo missionário, onde atuo até hoje como capelão escolar, agora não mais em Ivinhema, mas em Douradina - MS, em duas escolas, uma municipal e outra estadual, e ocasionalmente dou palestras em outras escolas da região.

RM - Como nasceu a ideia de escrever seu livro?

A ideia de escrever o livro "Segredos Bíblicos para uma juventude saudável" surgiu através do convite do escritor judeu messiânico Rodrigo Miguel Vilas Boas, que sugeriu que minhas experiências na capelania escolar poderiam ajudar muitos jovens, pais, líderes e capelães. Os atendimentos que realizamos nas escolas eram re-

latados pelos professores e diretores como positivos, não apenas para os alunos, mas também para o ambiente escolar como um todo. Os adolescentes e crianças melhoravam o comportamento na sala de aula e em suas próprias casas após descobrirem que havia esperança para os conflitos que enfrentavam. Assim, decidi registrar no livro alguns temas frequentes nos atendimentos, como: Ausência Paterna, Identidade, escolhas, *Bullying*, entre outros, e alguns atendimentos reais. Por sua vez, Rodrigo Vilas Boas aborda diversos temas relacionados à Bíblia e aos jovens, como: Desejos malignos na juventude, músicas satânicas, a ciência está atrasada, a medicina e a Bíblia, como provar que Jesus é o Messias, entre outros, que demonstram a veracidade da Bíblia.

RM - Fale um pouco sobre seu livro

O livro "Segredos Bíblicos para uma juventude saudável" tem como propósito ser uma ferramenta de auxílio na fase da juventude, que é bela, mas ao mesmo tempo desafiadora, cheia de incertezas e mudanças. Ele traz histórias reais de jovens cheios de conhecimento, mas com muitas frustrações ao descobrirem que teoria e prática podem se distanciar. Um dos assuntos

tratados é a identidade, a importância de saber quem se é; porque quando não sabemos quem somos, corremos o risco de nos tornarmos outra pessoa e não descobriremos o propósito de nossa vida. Quando entendemos que somos "filhos amados de Deus", criados para sermos adoradores, a vida ganha um sentido, uma importância que vai além das circunstâncias difíceis que enfrentamos. Assim, vivemos uma vida que realmente vale a pena ser vivida!

RM - Como podemos adquirir seu livro?

O livro "Segredos Bíblicos para uma juventude saudável" está disponível nas livrarias Canto das Letras e Companhia dos livros. Entre também em contato pelo *WhatsApp* (67) 99916-7206.

RM - Uma mensagem para amigos da Capelania Escolar.

Acredito que muitas vezes nos sentimos inseguros ao começar em um novo campo missionário, mas precisamos dar esse passo de coragem para que Deus faça a obra dEle. A Capelania Escolar é uma oportunidade dada por Deus para levar esperança às escolas. Então, aproveite essa oportunidade e seja um agente transformador na vida de jovens, adolescentes e crianças; simplesmente coloque-se à disposição do Senhor e certamente será usado de forma sobrenatural.

"Mas, quando vos entregarem, não vos dê cuidado como, ou o que haveis de falar, porque naquela mesma hora vos será ministrado o que haveis de dizer. Porque não sois vós quem falará, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós" (Mt 10.19-20).

Querido leitor, te aguardamos com sua história, sobre como tens usado seus dons e talentos para a Glória de Deus. ■

Arte e Cultura CBB
Roberto Maranhão
Ministro de Arte e Esporte Internacional
marapuppet@hotmail.com
WhatsApp: +55 31 9530-5870

A comunhão transforma



Carmen Lúgia

coordenadora do PEPE nas Américas

"Como é feliz aquele que teme o Senhor, que anda em seus caminhos!" (Sl 128.1)

Pensei, ao ler esse salmo, em como sou feliz servindo a Deus. Não é uma alegria que somente me faz rir quando escuto algo engraçado, mas uma felicidade que me fortalece e renova, mesmo em meio às dificuldades ou situações que, no momento, não consigo entender o "porque".

Com Deus tenho tudo o que preciso: um amigo incomparável, um pai presente, um chefe generoso, e muito mais. Ser feliz com Deus é o que desejo para você, meu irmão e minha irmã, e para todas as crianças que estão perto ou distante de mim.

Saber que estou levando alegria às crianças através do PEPE, do Projeto Calçada e da Fundação PARE, é tudo o que preciso para ser feliz!

Alan é um menino, de apenas quatro anos, matriculado pelos pais no PEPE *El Salado*, no Paraguai. Ele não nunca falou uma palavra, somente se

comunica com sinais, o que levava os seus pais a acreditarem que era surdo. Por isso, matricularam o Alan no PEPE, dizendo para a missionária-educadora que não aprenderia nada, mas poderia passar o tempo na unidade. Foi aceito com a condição de que os seus pais deveriam acompanhar o desenvolvimento do filho, assistindo todas as reuniões convocadas pelo PEPE.

E assim começou o processo de desenvolvimento do Alan, sob os cuidados da missionária-educadora, recebendo ensino acadêmico, atenção emocional, carinho dos colegas e muito amor. Logo, os pais começaram a ver as mudanças nas atitudes, e que emoção foi escutarem, pela primeira vez, a voz do filho, pronunciando palavras na comunicação com eles. Tudo o que o Alan precisava para falar era relacionar-se.

Foi no PEPE, com a missionária-educadora e os amigos que Alan conseguiu dizer suas primeiras palavras, e essa alegria chegou também à sua casa. Alan, hoje, é um menino carinhoso e, junto com os seus pais, está frequentando a Igreja do PEPE, onde estão conhecendo mais de Deus e sobre Jesus.

O PEPE leva alegria para a vida da

criança, ao mesmo tempo em que leva Jesus para dentro de suas casas, alcançando suas famílias. Por isso é tão importante dar atenção, cuidar, proteger e valorizar as crianças como um ser humano em formação.

A criança, seja na Igreja, escola ou na rua, não somente obedece a tudo que o adulto manda, mas, sim, para entender e aprender a tomar atitudes corretas. O que ela aprende na infância fica para a vida, seja bom ou seja ruim. Que elas cresçam sabendo que serão felizes se andam nos caminhos de Deus.

Façamos a nossa parte para levar alegria para milhares de crianças, começando pelas que estão perto de nós, mas também alcançando através das nossas ofertas e orações aquelas que estão em países distantes.

Continue orando pelas 9.106 crianças que alcançamos, em 2022, através do PEPE nas Américas, que todas elas conheçam a Jesus como salvador e Senhor e que neste ano de 2024, mais crianças sejam alcançadas pelo amor de Jesus.

Continuamos juntos levando o amor de Jesus a centenas de crianças através do PEPE!

ESTAMOS EM CAMPANHA!

Missões Mundiais conta com a sua mobilização na campanha 2024, NO PODER DO ESPÍRITO SANTO, VAMOS COMPLETAR A MISSÃO. Contamos com o envolvimento de todas as igrejas batistas brasileiras para sinalizar o Reino de Deus ao redor do mundo. Por isso, ORE, OFERTE, VÁ e MOBILIZE.

ORE pelos missionários e líderes nos povos estrangeiros.

OFERTE para que a provisão possa alcançar crianças e adultos que vivem em vulnerabilidade ao redor do mundo. Use o pix: minhaoferta@doeagora.com

VÁ conheça o Voluntários Sem Fronteiras e programe sua viagem: voluntarios@jmm.org.br

MOBILIZE todo povo batista a fazer mais e melhor por missões.

Vamos, juntos, COMPLETAR A MISSÃO.

Acesse: <https://missoesmundiais.com/campanha2024/> ■

Acampamento da Juventude Batista Alagoana reúne participantes de todo o estado

Os acampantes refletiram sobre a importância de uma vida em santidade.

Débora Alexandre da Silva Cândido
membro da Igreja Batista de Bebedouro, em Maceió - AL; estudante de Jornalismo; e integrante da equipe de Comunicação da Juventude Batista Alagoana.

Na última semana de março de 2024, de 28 a 31, a Juventude Batista Alagoana (Jubal) promoveu o "Acamp Jubal", com o apoio da Convenção Batista Alagoana (CBAL), um acampamento que reúne jovens Batistas de todo o estado. A programação ocorreu no Acampamento Batista Alagoano - Pr. Boyd O'Neal, situado em Paripueira - AL, e reuniu 157 jovens de todas as regiões do estado (capital, sertão, agreste, litoral sul e norte). A celebração foi criada para louvar o nome do Senhor, por meio da força e alegria da juventude, estreitando laços entre as Igrejas e Jubas.

Sob a direção do líder da Jubal, João Pedro Encarnação, diretoria e equipe, o tema desta edição do acampamento foi "Santidade: uma vida que reflete o caráter de Deus", com a divisa localizada em I Pedro capítulo 1, versículos 15 e 16. As reflexões bíblicas foram conduzidas pelos preletores: pastor Ricardo Benevenuto, ministro de Juventude da Primeira Igreja Batista em Vitória, no Espírito Santo, e Jessica Martins, coordenadora da Juventude Batista Brasileira (JBB).

As atividades foram planejadas de



ACAMP JUBAL: Inspirando uma juventude comprometida com uma vida de santidade

acordo com o tema e incluíram cultos matinais e noturnos, momentos de louvor ministrados pela banda da Jubal, Papo de Líder, gincana, cantinho de oração e Pequenos Grupos (PGs). Como produtos, foram oferecidos materiais da lojinha Jubal, como botons e copos para recordação, e da JBB, com a camisa oficial da organização, além de uma cantina com deliciosos lanches. O evento contou com uma equipe de saúde para prestar atendimento de primeiros socorros.

As Pessoas Com Deficiência (PCD) presentes também receberam apoio da equipe de Acessibilidade, para locomoção e suporte necessários. No culto de sábado (30), alguns jovens foram escolhidos para vivenciar uma experiência única, participando de todo o culto com elementos que os fizessem sentir as dificuldades enfrentadas por uns

PCD durante os momentos de adoração. Alguns ficaram vendados, como deficientes visuais, outros tiveram um dos braços presos em uma faixa, para simular a falta de algum membro do corpo, e em determinado momento, o louvor foi conduzido apenas com gestos e movimentos, sem som, para que todos pudessem compreender como se sentem os deficientes auditivos ou surdos, dependendo do grau de perda auditiva, ao participar de um culto sem a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Após os jovens compartilharem suas percepções e dificuldades enfrentadas, a líder da JBB, Jessica Martins, trouxe uma palavra de incentivo para que eles se mobilizem e introduzam a acessibilidade em suas igrejas.

Os acampantes também tiveram a oportunidade de prestigiar um momento de adoração conduzido pelos inte-

grantes do Projeto Cristolândia em Alagoas, promovido pela Junta de Missões Nacionais (JMN), com o propósito de resgatar usuários de drogas e pessoas em situação de rua, apresentando-lhes o evangelho de Cristo. Na mesma noite, ocorreu a festa temática anual da Jubal, com momentos de diversão e comunhão entre os acampantes.

Encerrando as atividades, no domingo (31), foi realizado o simbólico momento da Ceia do Senhor ao amanhecer. Na praia, os acampantes celebraram a ressurreição do Salvador Jesus Cristo. Com o pão e o vinho, o momento de gratidão foi conduzido pelo pastor Ricardo Benevenuto, que relembrou a importância do sacrifício de Jesus na cruz. Após a cerimônia, os jovens foram dispensados e o acampamento encerrado, com o convite à santificação diária, para refletir o caráter de Deus. ■

Congresso da Juventude Batista Nordestina, na Bahia, chega à sua 40ª edição

Oficinas, atividades de lazer, evangelismo e outras atividades foram realizadas.

Amanda Góes
vice-presidente da Juventude Batista Nordestina

"40 anos não são 40 dias!" Essa frase marcou o período de divulgação do 40º Congresso da Juventude Batista Nordestina (CONJUBANE), realizado de 29 a 31 de março, em Retiroândia - BA. Este ano, a Igreja anfitriã do CONJUBANE foi a Igreja Batista Sião de Retiroândia - BA, vinculada à Associação Batista Nordestina (ASBANE).

O evento contou com a participação musical de Fredson e Banda, além dos Ministérios de louvor da Igreja Batista Sião, Primeira Igreja Batista de Monte Santo e Primeira Igreja Batista de Barrocas.

O preleto oficial foi o irmão Enzo Contieri, da Igreja Batista Vilas do



40ª CONJUBANE impulsiona jovens a participarem de treinamentos, ações e atividades recreativas

Atlântico, em Salvador - BA. Além disso, ocorreram oficinas e festas temáticas, bem como atividades de lazer, circuito com trio elétrico e evangelismo de rua. Foram momentos edificantes e fortalecedores para toda a Juventude Batista Nordestina.

Ao longo desses 40 anos, muitos jovens vivenciaram experiências exitosas com o nosso Deus. O primeiro CONJUBANE aconteceu em 1982, por iniciativa do Pastor Júlio Rosa (*in memoriam*), então presidente da ASBANE e pastor da antiga Igreja Batista XV de

Novembro, atualmente Igreja Batista Nova Aliança em Serrinha - BA.

Inicialmente, o congresso era chamado de CONJUBAN, e a partir de 1984, passou a adotar o nome atual, CONJUBANE. ■

“Gostaria muito que 100% das nossas Convenções pudessem apresentar pedido de ingresso de suas Igrejas”

Samuel Lopes, relator da Comissão, fala sobre como é feito o trabalho da Comissão de Apoio às Igrejas.

Isabelle Godoy

estagiária no Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira*

No dia 15 de abril, durante a edição do programa “Batistas em Pauta”, apresentamos o processo de trabalho da Comissão de Apoio às Igrejas. Convidamos o pastor Samuel Lopes, relator da Comissão, diretor-executivo da Convenção Batista do Mato Grosso e 2º secretário da OPBB, para compartilhar sua experiência sobre esse ofício.

Quais são as principais atribuições da Comissão de Apoio às Igrejas?

“O papel principal da nossa comissão tem sido - e louvo a Deus por isso - apreciar os pedidos de solicitação de ingresso de novas Igrejas na Convenção Batista Brasileira. Cabe a esta comissão emitir parecer sobre o ingresso ou desligamento de Igrejas do rol cooperativo. Também devemos dar parecer à cooperação de outras organizações missionárias e internacionais. Compete à esta comissão analisar as metodologias de trabalho de Igrejas provenientes de outras organizações e ministérios não integrantes da Convenção Batista Brasileira. Assessorar o diretor executivo nas pesquisas realizadas junto às Igrejas pertencentes à Convenção Batista Brasileira, com o objetivo de aperfeiçoar o trabalho cooperativo. Essas são as principais atribuições da nossa comissão”.

Quantos membros ela tem e qual a função de cada um?

“A Comissão de Apoio às Igrejas conta com cinco membros efetivos, sendo um deles o relator. Todos os membros desempenham a mesma função. Portanto, todos nós seguimos na mesma direção, com o mesmo objetivo. A função do relator é apresentar o parecer dessa Comissão tanto ao Conselho Geral quanto à Assembleia da Convenção Batista Brasileira. Hoje, tenho a alegria e a honra de trabalhar com o pastor Davidson Pereira de Freitas, da Convenção Batista Carioca; o pastor Samuel Esperandio, da Convenção Batista Pioneira; o pastor Rui Gonçalves Ferreira, da Convenção Batista do Pará; e o pastor Josué Moura Santano, da Convenção Batista do Tocantins. Esses quatro são membros do Conselho, juntamente comigo, e compõem o atual Conselho da Comissão de Apoio às Igrejas, junto ao conselho geral da Convenção Batista Brasileira”.



O que a Igreja precisa ter para ser filiada à CBB?

“Primeiramente, é crucial que a Igreja esteja organizada. É necessário que a Igreja seja efetivamente independente, tenha deixado de ser uma Congregação local ou uma missão Batista, e tenha se tornado uma Igreja organizada. Quando a Igreja está organizada, ela se torna uma pessoa jurídica e precisa possuir um CNPJ ativo. Posteriormente, ela precisa solicitar seu ingresso por meio de um formulário específico à Convenção Batista Brasileira. Além disso, a Igreja deve apresentar uma cópia da ata de sua fundação, na qual é deliberado o pedido de ingresso na Convenção Batista Brasileira. Ou seja, é necessário ter uma pessoa jurídica, preencher o formulário de ingresso, apresentar a ata de fundação e o pedido de ingresso devidamente registrado em cartório. Outro requisito é apresentar uma cópia do estatuto registrado em cartório e o cartão do CNPJ. Os documentos ficam arquivados na CBB, pois, após serem recebidos em uma Assembleia, a Igreja é cadastrada como membro da Convenção Batista Brasileira”.

Quanto tempo o processo leva para aprovação ou não da Igreja? É um processo tranquilo entre CBB, Igrejas e Convenções Estaduais?

“O processo é geralmente tranquilo e não apresenta grandes dificuldades. As eventuais complicações surgem durante o tempo de apreciação do pedido, o qual varia conforme a Assembleia. Portanto, o tempo necessário para o processo dependerá do momento em que os documentos forem efetivamente recebidos pela comissão para análise. Até o momento, todo o processo que pude acompanhar tem sido completamente tranquilo”.

Compartilhe um processo de filiação ou outro apoio que te marcou.

“A Igreja Batista Calvário - GO. Essa Igreja marcou porque o processo dela se estendeu por um período considerável, e isso porque não estava devidamente em conformidade com os requisitos necessários para a sua admissão. Mas agora, em 2023, ela foi recebida em Foz do Iguaçu - PR, como uma das Igrejas da Convenção Batista Brasileira. Então, essa Igreja me marcou. Por isso, acabei constituindo uma amizade com algumas pessoas envolvidas no processo. Pacientemente, a Igreja aguardou e, finalmente, em 2024, em Foz do Iguaçu, ela foi recebida na Convenção”.

Quantas Igrejas foram recebidas na última Assembleia da CBB?

“64 Igrejas de 14 Convenções. Aliás, permitam-me fazer uma observação, gostaria de chamar a atenção para os executivos da Convenção Batista Brasileira. Algumas Igrejas se organizam e se emancipam sem solicitar formalmente sua filiação à CBB. Por que isso é importante? Primeiramente, na comissão, tenho visto solicitações de ingresso de Igrejas organizadas nos anos de 2001, 2002, 2005 e 2010. Em segundo lugar, observo isso com frequência aqui no estado: Igrejas que se organizam, mas não formalizam sua filiação, embora se considerem parte da Convenção Batista Brasileira. Portanto, é essencial que os executivos trabalhem para garantir que todas as nossas Igrejas organizadas solicitem formalmente sua filiação à CBB. Elas podem fazer parte em termos práticos, mas não em termos legais, já que apenas os membros da CBB podem participar das assembleias. Seria de grande importância aumentar esse número. Eu gostaria muito que 100% das nossas Convenções pudessem apresentar pedido de ingresso de suas Igrejas para nós termos o maior número possível”.

Como a Comissão tem lidado com os novos modelos de Igreja que tem surgido, e conseqüentemente chegam ao contexto Batista?

“Até agora, não recebemos nenhum pedido de filiação de uma extensão, filial ou campus avançado na CBB. Se recebermos, vamos dar o encaminhamento necessário, apreciar, emitir um parecer e encaminhar para o Conselho Geral, que decidirá se a questão será levada à assembleia geral. A regra é

clara: para ser considerada uma Igreja, ela precisa estar organizada. No entanto, acredito que em algum momento teremos que lidar com uma situação como essa.

Em Assembleia de CBB e reuniões do Conselho, já vimos casos de Igrejas sem uma “mãe”. Como esses casos são tratados?

“No inciso três do Regimento Interno, a Comissão analisa metodologias de trabalho de Igrejas oriundas de outras organizações e ministérios. Não foi um pedido único, mas vários pedidos de Igrejas que não tiveram uma Igreja mãe, ou seja, projetos missionários que foram organizados sem uma Igreja mãe específica. Diante desses pedidos, a comissão os encaminha para o Conselho Geral. Lembro-me que em maio de 2023, a comissão emitiu um parecer sobre essa questão. Nos nossos documentos constitutivos, não está especificado que a Igreja que solicita filiação deve ter uma Igreja mãe. Existe apenas um formulário que pergunta o nome da Igreja mãe. Isso gerou discussões, tanto no Conselho quanto na Assembleia. No entanto, nas últimas vezes em que a Comissão apresentou Congregações que se organizaram sem uma Igreja mãe pedindo filiação, elas foram recebidas tanto pelo Conselho quanto pela Assembleia e integradas ao rol de Igrejas da Convenção Batista Brasileira. Não há impedimento para que uma Igreja sem Igreja mãe seja recebida pela CBB como parte das Igrejas participantes”.

Quais os principais objetivos da Comissão até a próxima Assembleia da CBB?

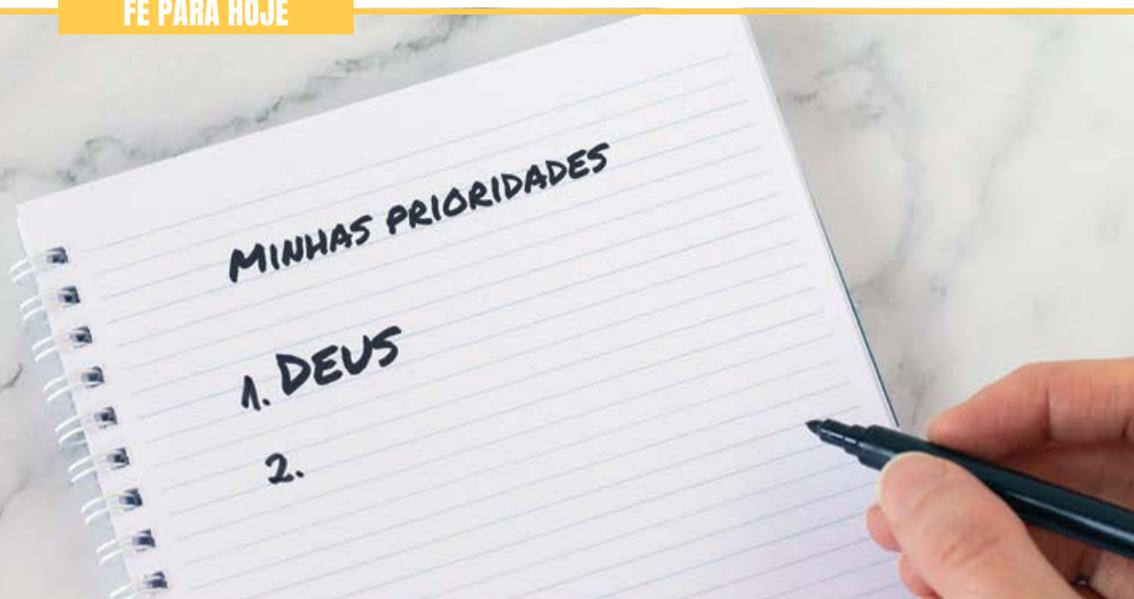
“Como acabamos de sair de uma Assembleia, houve uma renovação do Conselho e das comissões. Portanto, as comissões foram renovadas, agora tenho novos colegas trabalhando comigo na Comissão. Na próxima reunião, certamente apresentaremos um relatório”.

Este texto foi composto a partir do episódio 34 do Batistas em Pauta, programa semanal da CBB em parceria com a Rede 3.16. Acesse esta e outras entrevistas no canal da CBB no Youtube: www.youtube.com/@ConvencaoBatistaBrasileira. ■

*Sob supervisão de Estevão Júlio, jornalista da Convenção Batista Brasileira

FÉ PARA HOJE

As nossas inconstâncias e como podemos vencê-las



Pr. Oswaldo Luiz Gomes Jacob

Creio que estamos vivendo o tempo das inconstâncias na fé, nos relacionamentos, na palavra dada, nas tarefas delegadas, na mordomia financeira, na assiduidade e pontualidade. É impressionante como as pessoas relegam o Senhor a segundo plano com facilidade. Ele não tem sido mais a prioridade na vida de muita gente que entra e sai dos templos.

Creio que essas inconstâncias ocorrem em função de interesses na vida pessoal e familiar. Quando Deus é periférico, Ele gira em torno das coisas, assumindo um papel de irrelevância na vida. As inconstâncias produzem fraturas na fé, nos relacionamentos, nos compromissos pessoais e familiares, no andamento dos trabalhos no Reino, na administração financeira e na falta de compromisso com o horário estabelecido.

As inconstâncias são fruto da falta de foco nas coisas essenciais. Geralmente, tem-se concentrado a atenção no progresso material e não no espiritual. A teologia da prosperidade tem sido a prioridade na vida de muitos

membros de Igreja. A dispersão, característica do nosso tempo pós-moderno, tem dinamizado as inconstâncias na vida. As pessoas de coração dividido geralmente são inconstantes em seus caminhos (Tiago 1.8). Elas são marcadas pela volubilidade e movidas pela falta de interesse no Reino de Deus e no compromisso de pregar o Evangelho, de testemunhar a fé na suficiência de Cristo.

A palavra e a vida do cristão são uma coisa só. Não são compartimentos estanques, separados. Há unidade na personalidade do cristão autêntico. Este é tomado pelo temor e tremor do Senhor, procurando sempre cumprir os seus compromissos na Comunidade do Reino. Ele o faz com muito prazer. Na verdade, ele tem prazer em Deus, está satisfeito nEle. Vejamos o testemunho paulino acerca da mudança que ele experimentou da condição **de religioso** para a convicção de **um cristão comprometido: "Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino"** (I Co 13.11). A inconstância é um traço bem

claro da meninice. A constância pertence a uma pessoa com maturidade.

O cristão **maduro** procura sempre ser responsável e constante em todas as suas atitudes e ações dentro e fora da família. O Senhor – que o criou e o salvou em Cristo Jesus – é sempre a sua prioridade e determina o seu comportamento. Ele busca o Reino de Deus em primeiro lugar, sabendo que as outras coisas não de ser acrescentadas (Mateus 6.33). O seu coração descansa na fidelidade de Deus. Paulo nos exorta: **"Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que no Senhor o vosso trabalho não é vão"** (I Co 15.58).

Não se pode compreender cristãos inconstantes, sem compromisso com o Senhor, que não cumprem a palavra dada, faltam naturalmente aos trabalhos eclesiais ou da Igreja, não têm firmeza na fé, não dão testemunho corajoso do Evangelho, não são fiéis nas contribuições; e quando vão à Igreja, chegam atrasados. Muitos deles não têm vida devocional pela meditação nas Escrituras e pela oração. Não são gratos pela salvação, pela vida, susten-

to, trabalho, família, Igreja e pelo país onde vivem.

Só podemos vencer as nossas inconstâncias quando Cristo Jesus se torna o centro das nossas vidas. As nossas audiências pessoais, familiares e públicas com o Senhor são definidas pelo nosso amor a Ele. Este amor nos leva ao temor e ao tremor. Eles produzem constância em nossos variados compromissos. A perseverança dos cristãos se dá em seu relacionamento com o Senhor e com o próximo.

Que o Pai nos livre das inconstâncias da vida! Que o nosso coração seja tomado por Ele a cada dia! Com isso, seremos movidos a viver uma vida que glorifica a Deus (I Coríntios 10.31). Poderemos cultuá-lo no Espírito e em verdade (João 4.24). Será um culto racional, lógico (Romanos 12.1,2). Constantes no Senhor, não amaremos mais o mundo (sistema escravizador e mortal) e nem o que há nele (I João 2.15-17). Satisfeitos no Senhor, venceremos as inconstâncias que nos seduzem. Crucificados e mortos com Cristo, viveremos uma vida ressurreta e frutífera para a Glória de Deus Pai! ■

Dia da Escola Bíblica Dominical

Thiago Neves Carvalho

pastor (extraído do site www.oecbb.com.br)

Estamos vivendo a Pós-modernidade, com ela temos uma conjuntura do mundo muito própria e com características que vão desde a aceleração avassaladora nas tecnologias, até as mudanças na forma de pensar a sociedade e suas instituições. Nestes tempos, muitos valores morais tradicionais estão sendo considerados ultrapassados, há muito subjetivismo, tudo é relativo, nada é absoluto. As instituições que antes eram fortes e símbolo de segurança, agora estão caindo em descrédito; os meios de comunicação de massa induzem as pessoas ao consumismo e ao imediatismo, enquanto as redes sociais trabalham incansavelmente para gerar dependência psicológica, individualismo e isolamento social e espiritual.

Este contexto desafia a Igreja a ser relevante, a estar "fundamentada na

Palavra, que vive por e para Cristo". A Educação Cristã precisa ser sólida, voltada não apenas para o constante aprendizado, mas também para a vivência prática e transformadora por meio das Escrituras Sagradas. O estudo bíblico visa despertar a consciência individual para o fato inegável de que as relações humanas, no contexto do mundo atual, precisam estar alicerçadas nos valores centrais do reino de Deus.

A EBD, portanto, é este espaço que une as famílias e faz desenvolver uma fé sólida, fruto da reflexão bíblica. Por isso, é importante estarem juntos, mesmo que em casa, estudando a Palavra que liberta e leva os remidos para o céu de glória. Jesus disse, "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco

todos os dias até à consumação do século" (Mt 28.18-20). A Escola Bíblica deve ensinar o que Jesus ensinou. Nela os irmãos têm a oportunidade de aprender, trocar ideias, compartilhar experiências e fortalecer uns aos outros. Esse aprendizado ajuda no fortalecimento da fé e desenvolve a maturidade cristã necessária para enfrentar vitoriosamente os problemas da vida.

Os dias são maus, e uma das consequências principais desses dias é o afastamento do povo de Deus da sua Palavra e do compromisso com a Igreja. A pandemia apenas escancarou essa triste realidade que vem assolando a Igreja, enfraquecendo e distanciando os eleitos de Deus. Quando se lê e aprende a Palavra de Deus, ela fortalece, anima o coração e mente a prosseguir para o alvo (Jesus) e crer que a vida na terra é passageira e está sob o controle absoluto de Deus.

Nesse sentido, é necessário relem-

brar neste dia, que a Escola Bíblica se constitui um instrumento fundamental dentro de uma Igreja local, pois é responsável pelo ensino da Palavra de Deus de maneira didática e pedagógica. Desde o seu surgimento, no fim do século XVIII, na cidade de Gloucester no sul da Inglaterra, pelo jornalista Robert Raikes, a EBD continua sendo um poderoso instrumento de formação e aperfeiçoamento do caráter cristão, como também um potencial de evangelização.

Se você deseja alcançar o propósito de "Cultivar relacionamentos saudáveis contribuindo para a formação de discípulos frutíferos", valorize a EBD! Ela tem sido um instrumento valioso nas mãos de Deus para evangelização, discipulado, treinamento e aperfeiçoamento de homens e mulheres ao longo de centenas de anos. Ore pelos diretores e professores da EBD. Participe, Igreja do Senhor Jesus! ■

OBSERVATÓRIO BATISTA



Pedagogia Integral para formar a pessoa integral

Lourenço Stelio Rega

Ao considerar os destaques no processo educacional desenvolvido nas várias esferas de ensino, tem sido possível observar que diversas ênfases são consideradas, permeando não apenas as práticas de ensino em sala de aula, mas também a elaboração de matrizes curriculares, além de procedimentos no processo de ensino/aprendizagem. Se a ênfase não considerar outras facetas, poderá haver distorções nesse processo. Assim:

- Se uma instituição escolar busca focalizar a transmissão de conhecimentos, acabará enfatizando o lado acadêmico da formação do aluno;
- Se o foco for a formação pragmática, irá preparar o aluno para o campo de trabalho, mas sem segura garantia de conhecimentos básicos e fundamentais que dê sustentação à sua atuação;
- Se o foco for considerar em primeiro lugar o aluno (por exemplo, a educação rogeriana), poderá desconsiderar situações e demandas importantes que o aluno poderá até desconhecer, deixando de oportunizar a amplitude do universo à sua volta;
- Se a formação focalizar a dimensão afetivo-relacional, terá a riqueza em desenvolver no aluno a compreensão da vivência inter-relacional, gestão de conflitos humanos, por exemplo, mas poderá deixar de lado os outros aspectos.

Poderíamos ainda incluir a construção do conhecimento (construtivismo) e outras ênfases. Vejam que cada destaque tem suas vantagens, mas deixa de lado o alcance de outras dimensões da formação do aluno e afeta todo o processo e sistema educacional.

Se nosso olhar utilizar a lente de Educação Cristã (equivocadamente confundida hoje com Educação Religiosa), isto é, a visão e concepção da educação à luz dos princípios, filosofia e teologia cristãs, poderemos ir mais adiante e ter melhores conquistas. Vamos apenas dar algumas pinceladas a partir dessa concepção.

Partindo da concepção antropológica cristã, o ser humano é visto de forma ampla, mais do que corpo, mais do que alma ou dimensão espiritual, inclui a dimensão neuro-psicoafetiva, mas também a dimensão

histórica, produtiva. Podemos ainda compreender que nos dois grandes mandamentos mencionados por Jesus temos o envolvimento do ser humano no amor a Deus em suas mais variadas dimensões, não apenas na espiritual (“**Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força.**” - **Mc 12.30**), amar a si mesmo e ao próximo a partir desse amor a si. Assim, a antropologia bíblica aponta para o **ser humano como um ser integral**.

Aliado a isso, podemos ainda nos valer dos ideais originais de *Lausanne I* (1974) no destaque do ser humano de forma integral com a concepção do Evangelho todo, para a pessoa toda e toda a pessoa.

Se a educação tem como alvo principal preparar o ser humano para a vida, então deverá, do ponto de vista cristão, considerá-lo da mesma forma recebendo ele integral atenção no processo de sua formação pela educação. Aqui entra o que chamo de **Pedagogia Integral**, que iniciei a desenvolver em 1990 a partir dessas fontes.

A concepção da **Pedagogia Integral** se expressa por meio de “verbos de ação pedagógica”. Por exemplo, se o processo educacional focaliza o conhecimento, temos o verbo **CONHECER**. Mas, dentro da percepção cristã e no modo Batista de pensar, temos o conceito da “competência da alma”, que herdamos do princípio da Reforma conhecido como “sacerdócio de todos os crentes”. Da competência da alma surgem dois outros conceitos fundantes de nosso modo de ser e pensar – liberdade de consciência e de expressão – que nos dá livre acesso às Escrituras. Daqui surge o verbo adicional **REFLETIR**, isto é, construir o conhecimento, as convicções, por meio de ferramentas interpretativas adequadas e sadias. Como estamos falando em conhecimento, temos aqui um binômio **CONHECER/REFLETIR**.

Prosseguindo, temos também a concepção da operosidade do ser humano. Nascemos não apenas para pensarmos, mas também, como sujeitos históricos, para construirmos o mundo, transformá-lo. Aqui entram nossos dons e talentos. Assim, temos o verbo **FAZER**, que nos leva ao senso de líderes-servos.

Viver é conviver, pois não é bom que o ser humano viva só (Gênesis 2.18), então, estando envolvidos em relacionamentos humanos, teremos diante de nós o desafio de gerir estes relacionamentos, seus conflitos, desenvolver comunhão etc. O destaque aqui fica para o verbo **CONVIVER**.

Isto tudo exige que estejamos preparados internamente, isto é, emocional e mentalmente, para a vida, para o trabalho, para a convivência, para o diálogo que também a construção do conhecimento exigirá. Aqui surge a necessidade de cuidarmos do **SENTIR**, da construção de sentimentos, afeições e atitudes mentais sadias, funcionais e produtivas. Hoje, se fala em *mindset*, assim a formação integral necessita capacitar os alunos em saberem lidar com seu *mindset* de forma criativa e integrativa com a utilização do que é chamado de inteligência emocional, que figura em diversas partes do texto bíblico.

Mas, acima de tudo, está o próprio ser humano em si, isto é, a sua formação de caráter, de valores, de hábitos-intenções-propósitos saudáveis, que venham lhe dar segurança na construção de sua história pessoal e levá-lo a ser modelo de vida para outros. Aqui temos o fundamento do processo discipular – **sejam meus imitadores, como eu sou de Cristo** (I Coríntios 11.1). Cada pessoa um discípulo de Cristo, mas mestre para outros discípulos. Temos assim o verbo **SER**, em que também podemos incluir o verbo **TER**, pois hoje me parece que o **SER** tem sido validado pela posse de bens, direitos, status ou condições de vida,

mas também pela cultura do descarte em outra ponta com a uberização da vida. O **SER**, o interior da pessoa, é muito, muito mesmo, relevante e deverá tomar boa parte do processo formativo da pessoa.

Vemos, assim, que essa visão cristã da Pedagogia Integral vai mais além do que os “4 Pilares da Educação” da UNESCO e de Jacques DeLors, que, aliás, não incluiu o importante pilar do **SENTIR**. Lembrando ainda que o relatório de DeLors foi apresentado à UNESCO a partir de 1992, após o período que desenhamos a Pedagogia Integral.

Portanto, a Pedagogia Integral com estes cinco conjuntos de verbos de ação pedagógica, deverá ser o núcleo (*core* em inglês) de todo processo educacional, seja num Colégio, seja na educação na Igreja, no lar e mesmo na formação teológica e ministerial, incluindo-se aqui as diversas áreas formativas, tais como educação, missões, capelania etc. A aplicação da Pedagogia Integral na construção de um sistema educacional, dos processos envolvidos no ensino-aprendizagem, na elaboração de conteúdos e de práticas educacionais, e mesmo na aplicação até de metodologia ativas trará enormes contribuições para a formação dos alunos como sujeitos-históricos e não meros sujeitos produtivos e de consumo da realidade, elevando-os a serem construtores e transformadores da vida, da sociedade, como sal, luz, bem à luz dos ideais do Evangelho.

Para ilustrar melhor essa dinâmica da PEDAGOGIA INTEGRAL veja a ilustração a seguir.





REDE 3.16

24 HORAS COMPARTILHANDO O AMOR DE DEUS

ACESSE

www.rede316.com.br

OU BAIXE O APP



Compartilhe

CONTEÚDO
CRISTÃO

Conheça nossos PROGRAMAS



Aponte a câmera do seu celular para acessar o site.

